



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS MEMBROS DO CAPÍTULO GERAL
DOS FRADES MENORES CONVENTUAIS***

*Sala do Consistório
Sábado, 9 de Julho de 1983*

1. Com sincero afecto saúdo todos Vós, Membros do Capítulo Geral dos Frades Menores Conventuais que, reunidos em Assis, junto do venerado Túmulo do vosso seráfico Pai, destes à vossa grande família franciscana o 116º Ministro-Geral da Ordem na pessoa do Padre Lanfranco Serrini: a ele exprimo as minhas felicitações por esta eleição e, sobretudo, os meus votos mais calorosos, a fim de que, seguindo os passos de São Francisco, desempenhe o encargo, para o qual foi chamado, do melhor modo e possa conseguir todo o bom êxito no governo, ou melhor, no serviço dos mais de 5.000 Frades Conventuais, espalhados pelo mundo inteiro.

Exprimo além disso o meu apreço e a minha gratidão a todos Vós, Padres Capitulares, pelo válido contributo de sugestões e de propostas que estais a oferecer nessa importante reunião, em ordem à revisão das constituições e dos Estatutos Gerais no contexto do novo Código de Direito Canónico, como também em ordem ao empenho por vós assumido de aprovar o "Directório da Formação", ao qual a Ordem inteira, a vários níveis, dedicou o seu trabalho ao longo destes dois últimos anos. De igual modo foi-me grato saber que, entre os outros numerosos objectivos da vossa reunião, se contava também o de preparar o texto de um "Curso de Formação Permanente Franciscana" para os Religiosos da Ordem, com particular referência aos educadores.

2. O profundo afecto que nutro pela vossa Família franciscana — e testemunho disto são também as minhas duas peregrinações realizadas ao Túmulo de São Francisco, respectivamente logo após a minha eleição para a Cátedra de Pedro e por ocasião do VIII centenário do nascimento do Santo — leva-me a manifestarmos alguns pensamentos, despertados no meu ânimo pela vossa presença.

Vós sois Frades Menores Conventuais e quereis conservar e viver autenticamente o carisma, a vós deixado em herança pelo inspirado Fundador. A este propósito, imersos como estais numa sociedade em contínua transformação, é importante interrogar-se sobre o que é essencial e insubstituível no tipo de vida que abraçastes, respondendo à vocação franciscana. Parece-me que uma coisa, que não pode ser mudada ou substituída, antes de mais, seja o *espírito de renúncia*, próprio do Pobrezinho de Assis. Não podeis viver em plenitude o vosso carisma, sem aceitar com perfeita alegria a disciplina, sem amar a regra, que vos torna fortes e livres, sem aceitar a abnegação, a vigilância do próprio pensamento e do próprio costume, e, sobretudo, sem ter bem impressas no coração as palavras do Senhor: "Qualquer de vós, que não renuncie a tudo o que possui, não pode ser Meu discípulo" (Lc. 14, 33).

O Frade Menor Conventual é um homem desligado da avidez do possuir e não compartilha, por isso, a forma comum de vida baseada na busca da prosperidade temporal: ele, a exemplo do seráfico Pai, foge do que o mundo ambiciona, procurando, ao contrário, o que o mundo despreza, ou seja: a pobreza alegre, o recolhimento interior, a vida transparente e casta, a penitência voluntária e a serena submissão aos Superiores, que são os sinais manifestativos da vontade de Deus.

Para ser testemunha fidedigna das verdades eternas no meio deste mundo, o Frade Conventual deve fazer sua a experiência de São Paulo, como aliás de todos os Santos, e com eles repetir: "Por isso, não olhamos para as coisas visíveis, mas para as invisíveis, porque as coisas visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas" (2 Cor. 4, 18). O eixo, por conseguinte, sobre o qual deve girar toda a sua vida é a busca de Deus e a oração, as quais libertam o homem de todos os condicionamentos terrenos, restituindo-lhe a sua verdadeira identidade. Para tanto, São Francisco "transcorria todo o seu tempo em santo recolhimento, para imprimir no coração a sabedoria; temia voltar atrás, se não progredisse sempre. E se às vezes urgiam visitas de seculares ou outros afazeres, mais eram por ele interrompidos do que terminados, para se refugiar de novo na contemplação. Porque a ele, que se nutria da doçura celeste, parecia insípido o mundo, e as delícias divinas tinham-no tornado avesso aos grosseiros alimentos dos homens" (2 Celano LXI, 94: FF I, p. 629).

Este admirável exemplo vos seja contínuo estímulo a reagirdes contra algumas tendências modernas que, na vida religiosa, desejariam fazer passar para segundo plano o colóquio com Deus, seja ele individual ou comunitário, como também os ritos litúrgicos e sacramentais, para dar uma certa preferência a outros objectivos horizontais, que, embora em si mesmos sejam bons e dignos de ser perseguidos, todavia sempre são dependentes do fim primário, isto é, o espiritual, que deve inspirar toda a vida e a obra do cristão e, em particular, do Religioso.

3. Um outro aspecto, que me parece constituir parte essencial do carisma franciscano, é a total e generosa *fidelidade à Igreja*. Trata-se de aderir com amor e firmeza não a uma igreja imaginária, que cada um poderia conceber e estruturar a seu modo, mas à *Igreja católica*, como ela é, a

saber, como Cristo a quis e instituiu com as suas finalidades, as suas leis, os seus meios de salvação e as suas estruturas indispensáveis. O que hoje se espera dos Filhos espirituais de São Francisco é que saibam vivificar a partir de dentro esta única e verdadeira Igreja de Cristo, que a fortaleçam e a enriqueçam com a sua plena fidelidade, com a sua absoluta obediência; numa palavra, com todas aquelas virtudes ascéticas que são próprias da tradição franciscana.

Tende sempre diante dos olhos os grandes problemas que hoje ocupam e preocupam a Igreja: as vocações sacerdotais e religiosas, as missões, a promoção dos humildes, dos pobres e dos fracos, a defesa da justiça e da paz; noutros termos: o anúncio da "Boa Nova" a todos os homens de boa vontade. Ofereci o vosso específico contributo à obtenção destas grandes metas. Como o vosso seráfico Pai, sede também vós cada vez mais resplendentes de ardentíssimo amor pela "santa mãe Igreja" (XII, *FFI*, p. 134). Ao agirdes assim, reproduzireis em vós a sua "querida imagem paterna", conformareis a vossa vida com a dele e sereis verdadeiros servidores do Povo de Deus, capazes de acender por toda a parte a lâmpada da esperança, da confiança e do optimismo, que encontra a sua fonte no próprio Senhor.

O Ano Jubilar da Redenção ainda em curso, recorda à mente a específica mensagem de perdão e de reconciliação que foi confiada aos filhos de São Francisco com a *Indulgência da Porciúncula*. Esta é uma mensagem de graça e de misericórdia da qual vós mesmos sois os primeiros beneficiários. Valorizai, por isso, sobretudo neste Jubileu, o *grande perdão que Francisco* suplicou a Cristo, mediante a intercessão da Rainha dos Anjos. No espírito do Ano Santo, renovai em vós a invocação humilde e alegre da reconciliante graça de Deus, e tornai cada vez mais clara consciência do vosso débito para com Ele, que vos ofereceu "uma vez para sempre" (*Heb. 9, 12*) e continuamente vos apresenta, com invariável bondade, um perdão, ao qual ninguém teria direito, e vos infunde a alegria de viver em profundidade a vossa vida consagrada. Seja também este da *Indulgência* um dos frutos espirituais do vosso Capítulo Geral.

4. Assistam-vos, ao terminar os vossos trabalhos, os exemplos do grande Filho de Assis e de todos os Santos da tradição franciscana, que honraram a Igreja. Sirva-vos de conforto, em particular, a luminosa e corajosa figura de São Maximiliano Maria Kolbe, mártir de caridade e modelo exemplar de vida franciscana para o nosso tempo, que eu mesmo tive a alegria de incluir entre a fileira celeste dos Santos, e cuja "Cidade da Imaculada" tive a alegria de rever na minha recente [peregrinação apostólica na Polónia](#). No seu seguimento, refulja sempre diante dos vossos olhos a Virgem Santíssima Imaculada, a Rainha da Ordem Franciscana, e vos disponha para uma cada vez mais generosa dedicação às novas e múltiplas actividades apostólicas, que vos esperam.

Sirva-vos também de apoio a minha continua lembrança na oração pelo sucesso das vossas obras religiosas, sobretudo das mais empenhativas que realizais no Líbano, na Turquia, na China e nos territórios de missão.

Sobre todos vós presentes e sobre todos os membros da vossa Ordem desça agora, propiciadora de abundantes graças celestes, a Bênção Apostólica.

© Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana